

## EDITORIAL

**D**ecorridos pouco mais de dezesseis meses do início da pandemia de COVID-19, a SBC realiza seu segundo congresso anual por meio digital, sem a presença física - como fizemos em todos os outros eventos da SBC nesse período, pois o meio digital nos possibilitou continuarmos com nossas atividades educacionais e científicas sem agravar o risco das contaminações. Externamos nosso profundo sentimento de pesar pela irreparável perda de mais de meio milhão de vidas humanas causada pela pandemia de Covid-19.

Esta crise sanitária que causou e causa tantas vítimas, deixa ainda mais evidente a necessidade premente de maior desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação no Brasil. Contudo, contraditoriamente, o que vemos é o agravamento do subfinanciamento dessas atividades. Preocupada com esse cenário, a SBC, em conjunto com outras sociedades científicas, tem se manifestado pela preservação das instituições e dos instrumentos nacionais do setor, vitais para o desenvolvimento sustentado de nosso país.

Não há dúvidas de que observaremos um futuro com maior presença digital nos processos da sociedade, sejam econômicos, educacionais, da saúde, do entretenimento, do transporte ou da indústria. Todos passarão a incorporar ainda mais tecnologias digitais e, cada vez mais, de maneira automática ou autônoma, com a crescente incorporação de técnicas de inteligência artificial como aprendizagem de máquina. Esta maior presença digital traz questões importantes sobre essas tecnologias e sua relação com a sociedade. Qual o impacto na vida das pessoas e do planeta? Este desenvolvimento ocorrerá com igualdade de oportunidades e com respeito à diversidade? Os direitos coletivos e individuais serão preservados? Haverá impactos ao meio ambiente?



**RAIMUNDO JOSÉ DE ARAÚJO MACÊDO**

*Presidente da Sociedade Brasileira de Computação (SBC)*

Por outro lado, há várias questões técnicas da computação, antigas e novas, que terão que ser enfrentadas e repensadas com bastante cuidado, em decorrência da escala e da necessidade da gestão automática em sistemas que frequentemente combinam o meio físico, humano e o digital. Mudanças rotineiras neste universo físico-digital serão inevitáveis, por necessidades funcionais ou contingências. As técnicas vigentes de desenvolvimento de software são adequadas para o suporte à adaptação dinâmica e às contingências? Os sistemas são robustos, resilientes e seguros, neste novo cenário? Essas são apenas algumas das questões a serem enfrentadas, que mobilizam nossa comunidade de computação, no Brasil e no exterior. Por fim, está o Brasil preparado para enfrentar esta nova realidade? Para produzir tecnologias em igualdade de condições com as demais nações do mundo? Este número de Computação Brasil, dedicado ao Congresso Anual da SBC, traz essas questões para o centro das discussões e reflexões.

Nossos agradecimentos aos coordenadores gerais do CSBC21, Michelle Wangham e Frank Siqueira, a toda a equipe de organização e de programas dos eventos base e satélites de nosso congresso, o maior do gênero na América Latina. Agradecemos, também, aos editores e aos autores deste número especial de nossa revista. Que tenhamos um ótimo congresso!